

“Se for obra de Deus, a Companhia continuará. Se for obra humana, acabará por si” (Irmã Clemência Beninca)

Neste Ano Centenário de nossa Congregação, e mais precisamente no dia 08 de setembro, dia de sua passagem para a Vida Plena, com o coração agradecido, queremos fazer a memória de Irmã Clemência Beninca, da Congregação das Irmãs da Divina Providência.

Catarina Beninca, (seu nome de batismo) nasceu em Treviso, Itália, aos 12 de abril de 1879. Durante sua infância seus pais emigraram para o Brasil, estabelecendo-se em Rodeio - SC. Com 18 anos ingressou na Congregação das Irmãs da Divina Providência em Florianópolis. Na sua profissão religiosa, a 1º de janeiro de 1901, recebeu o nome de Clemência. Trabalhou como professora em Florianópolis - SC, em Brusque - SC e a partir de julho de 1905, juntamente com outras duas coirmãs, iniciou a missão das Irmãs da Divina Providência em Rodeio - SC. As irmãs iniciaram e dirigiam a escola paroquial, montaram e administravam uma pequena farmácia e cooperavam com o Vigário nos trabalhos paroquiais.

A pedido de Frei Polycarpo Schuhen, Irmã Clemência assumiu a formação das Catequistas e a orientação da Companhia das Catequistas durante 16 anos (de 1903 até 1919), quando então a Companhia já melhor constituída tinha mais condições para assumir sua própria direção.

Podemos dizer que Irmã Clemência Beninca, auxiliada depois por Irmã Ambrosina Van Beck (1924), foi verdadeira mãe e cofundadora, pelo seu grande amor e desvelo na formação de cada jovem Catequista e na direção da Companhia das Catequistas, ao lado de Frei Polycarpo Schuhen e depois de Frei Bruno Linden, que com amor e dedicação, foram verdadeiros pais na criação e orientação dos rumos da Companhia.

“Quando Irmã Clemência assinava algum documento, designava-se a si mesma como ‘Diretora das Catequistas’... Recebia as novatas, coordenava a formação de cada uma, previa-lhes o início e o local de trabalho, distribuía as Catequistas pelas casas, visitava-as, enfim, desempenhava todas as funções, como verdadeira superiora que era. Residia no pequeno convento, mas visitava a casa das Catequistas com muita frequência, chegando a fazê-lo diariamente no tempo das férias. Zelava, corrigia, estimulava. Ajudava as Catequistas em suas dificuldades. Com elas e com Frei Polycarpo buscava a solução dos problemas.

Era ela também que se encarregava da contabilidade. Fazia os lançamentos, registrando as receitas e despesas, misturando o italiano ao português, costume que conservou até o fim da vida”. (Valandro,1990)

Quando a incipiente companhia passava por crises, o ministro provincial, em visita a Rodeio, chamou Irmã Clemência e pediu que ela dissolvesse o grupo. Irmã Clemência Beninca, convicta de que a Companhia era obra de Deus e iluminada pelo Espírito Santo a defendeu respeitosa, mas firmemente, dizendo: *“Se for obra de Deus, a companhia continuará. Se for obra humana, acabará por si. As três primeiras ainda estão lá e firmes”*. Sem sua firme tomada de posição, certamente que a Companhia não teria sobrevivido.

“Irmã Clemência em companhia de Irmã Ambrosina visitava as escolas das Catequistas, ensinando e praticamente introduzindo as professoras nas matérias escolares” (Crônica da Congregação, Livro 1, p. 9v a 10v).

Foi admirável como Irmã Clemência, não interferiu no carisma e na espiritualidade do grupo nascente; cultivou nas Catequistas a vida franciscana, sem as atrair para sua congregação e ao entregar a direção à primeira superiora, Irma Maria Avosani, acompanhava o desenvolvimento da Companhia apenas com suas orações, recolhida no Convento Menino Deus.

Foi acometida de uma gangrena na perna que lhe causou muitos sofrimentos. Entregou sua alma a Deus no dia 08 de setembro de 1964, dia da natividade de Nossa Senhora, com 85 anos de idade. Grande número de povo marcou presença em seu velório e sepultamento. Nesse dia, Irmã Clara Fachini, CF em nome de todas as irmãs, expressou carinhosamente o reconhecimento e o agradecimento, à querida Mãe, Irmã Clemência Beninca por tudo o que ela foi e significou para a Companhia.

Irmã Anita David – Secretária Geral

(Ver abaixo, as palavras de Irmã Clara Fachini)

Bibliografia:

Valandro, Ede Maria. Em Resposta ao Clamor do Povo, 1990.

PALAVRAS DE IRMÃ CLARA FACHINI, CF

NO DIA DO ENTERRO DE IRMÃ CLEMÊNCIA, 08/09/1964

Irmã Clemência, ouve da eternidade, o que te dizem, penhoradas, as Irmãs Catequistas Franciscanas, nesta hora, feliz para ti, mas dolorosa para elas.

Oh, Irmã Clemência! Tu nos foste mãe, muito mais do que mãe! Se não contasse com tua ajuda, que teria feito nosso caríssimo fundador, o Padre Frei Polycarpo Schuhen, naquelas horas penosas, em que o mundo e os céus pareciam conjugar suas forças contra ele?

O que teria sido daquele punhado de donzelas, modestas e indefesas, se não fosse a tua vontade férrea, que as defendeu contra os ataques do mundo e do claustro?

Teríamos hoje, esta “Obra de Deus” – como gostavas de chamar a nossa Congregação, se te tivesses furtado aos ingentes sacrifícios e esforços que todo começo e obras de Deus requerem?

Foi a tua indômita coragem, que nos defendeu contra a autoridade eclesiástica que te ordenara, simplesmente, mandasses aquelas moças todas embora... Frei Polycarpo já fora transferido pela santa obediência e tu, sozinha, nos defendeste.

Sim, nós o sabemos. Conservamos na íntegra, as palavras que então pronunciaste. Sincera, respondeste, citando Gamaliel: “Padre Provincial, se quer desfazer as Catequistas, estão lá. Eu, Deus me guarde! Se é uma obra divina continua, se é humana, cai por si mesma!”

Quase cinquenta anos se passaram, e esta obra, Irmã Clemência, graças a Deus e graças a ti, ainda não caiu.

Oh, agora que melhor conheces suas grandes necessidades, ora por elas, defende-a, protege-a, para a glória de Deus e o bem das almas!

Irmã Clemência, nós somos jovens, não presenciamos o duro labor do começo, não podemos avaliar cabalmente, tudo quanto fizeste e sofreste por nós. Deus o sabe, sabe também aquilo que as nossas caras veteranas não nos contaram. Tudo está escrito no Livro da Vida. Que o Divino Esposo das Almas, pois, te pague por nós. Que Ele, o Divino Remunerador, te dê o cêntuplo e a vida eterna, como prometeu.

Teu nome bendito jamais se apagará de nossa memória; ficará indelevelmente gravado em nossos corações. Um dia, quando já não houver mais tempo, na eternidade, as 450 juvenistas, que aqui estão representadas, as 86 postulantes, as 41 noviças e as 387 irmãs professoras, unidas, com as que já se foram e as que ainda hão de vir, formar-te-ão uma bela corou e juntas “cantaremos eternamente as misericórdias do Senhor”.

Fonte: Neotti, Augusta. Nos trilhos da História, p.42.